

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM CACHOEIRA DO SUL – RS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANA LAURA TRINDADE BACEDONI

**IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA
AGRICULTURA FAMILIAR EM CACHOEIRA DO SUL – RS**

CACHOEIRA DO SUL - RS

2022

ANA LAURA TRINDADE BACEDONI

**IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA
AGRICULTURA FAMILIAR EM CACHOEIRA DO SUL – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
de Agronomia da Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul Unidade em Cachoeira do
Sul.

Orientador: Profa. Dra. Chaiane Agne
Uergs - Unidade em Cachoeira do Sul

Cachoeira do Sul - RS

2022

ANA LAURA TRINDADE BACEDONI

**IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA
AGRICULTURA FAMILIAR EM CACHOEIRA DO SUL – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Agronomia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Profa. Dra. Chaiane Agne
Uergs Unidade em Cachoeira do Sul

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Chaiane Agne
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS
Unidade em Cachoeira do Sul

Professor Nilson Binda
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS
Unidade em Cachoeira do Sul

Professora Karine Daiane Zingler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS
Unidade em Frederico Westphalen

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
REFERENCIAL TEÓRICO	10
METODOLOGIA.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
AGRADECIMENTOS	28
REFERÊNCIAS	29

IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR EM CACHOEIRA DO SUL – RS

Ana Laura Trindade Bacedoni

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: ana-bacedoni@uergs.edu.br

Chaiane Leal Agne

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: chaiane-agne@uergs.edu.br

Resumo

O período da pandemia do COVID-19 afetou em diversas formas o mundo, principalmente nos quesitos de saúde pública, econômica e de segurança alimentar. As restrições de isolamento e distanciamento social causaram impactos na agricultura familiar, categoria social que depende da comercialização diária de seus produtos. Ocorreram mudanças nas rotinas das famílias, na renda familiar e na produção. Levando em conta estes fatores, este presente artigo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no contexto da agricultura familiar no município de Cachoeira do Sul – RS. Os agricultores foram entrevistados com o auxílio de um questionário, que foi aplicado em sua maioria, remotamente, com algumas exceções, totalizando ao final 93 famílias entrevistadas, em suas diferentes realidades. O perfil da agricultura familiar, na sua maioria é composto por agricultores na faixa etária de 51-60 anos, sendo considerados meia-idade, sinalizando preocupação sobre a sucessão familiar no município. A produção de culturas de ciclo curto, hortaliças e legumes, se destacou entre os agricultores, pois em pouco tempo estão aptas para serem comercializadas, seja a venda direta ao consumidor, ou a venda informal para os membros da comunidade, que foram os meios de comercialização mais utilizados em período de *lockdown*. A respeito das contaminações da COVID-19, ocorreu uma baixa contaminação, correlacionado ao maior distanciamento físico da comunidade rural e menor dependência a aos serviços coletivos. Os meios de informação mais utilizados pelos agricultores são o rádio e a televisão. 51 famílias declararam que tiveram uma queda em suas rendas durante a pandemia. Assim, como conclusão deste artigo destaca-se a necessidade de ações públicas emergenciais no contexto da pandemia com a finalidade de minimizar os impactos sociais e econômicos da agricultura familiar em nosso município.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Covid-19. Impactos sociais e econômicos

Área de vínculo: DESENVOLVIMENTO RURAL

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic affected the world in various ways, mainly in terms of public health, economics and food safety. Isolation and social distancing restrictions have had an impact on family farming, a social category that depends on the daily marketing of its products. There were changes in family routines, family income and production. Taking these factors into account, this article aimed to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic in the context of family farming in the municipality of Cachoeira do Sul - RS. Farmers were interviewed with the help of a questionnaire, which was mostly applied remotely, with some exceptions, totaling 93 interviewed families in the end, in their different realities. The profile of family farming is mostly composed of farmers aged 51-60 years, being considered middle-aged, signaling concern about family succession in the municipality. The production of short-cycle crops, vegetables and legumes, stood out among farmers, as in a short time they are able to be commercialized, either direct sale to the consumer, or informal sale to community members, who were the means of commercialization most used in the lockdown period. Regarding the contamination of COVID-19, there was a low contamination, correlated with greater physical distance from the rural community and less dependence on collective services. The means of information most used by farmers are radio and television. 51 families declared that they had a drop in their income during the pandemic. Thus, as a conclusion of this article, the need for emergency public actions in the context of the pandemic is highlighted in order to minimize the social and economic impacts of family farming in our municipality.

Keywords: Family farming. Covid-19. Social and economic impacts

Linked area: RURAL DEVELOPMENT

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 é o evento mais importante de saúde pública da história, com mais de 631 milhões de casos contabilizados em todo o mundo até o final de outubro de 2022, e mais de 6 milhões de mortes. A infecção pelo SARS-CoV-2 causou instabilidade econômica, colapso do sistema de saúde e escassez de equipamentos de proteção individual, fazendo com que muitos países, inclusive o Brasil, decretassem estado de calamidade pública (AROEIRA, 2020). A pandemia teve início na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o mundo. As principais teorias levantadas incluíam o contato entre um ser humano e um animal infectado em um acidente de laboratório na China (BUTANTAN, 2021).

Muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia, para evitar a propagação, foram tomadas algumas medidas, entre elas o distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde (AQUINO,2020).

Para os agricultores familiares que comercializam seus alimentos nas feiras livres ou os entregavam em restaurantes, bares, shoppings, hotéis, etc. as possibilidades de escoamento da produção foram reduzidas. O departamento acabou sofrendo uma dificuldade de se inserir nas novas normas da cadeia agroalimentar tradicional, agravando os problemas. Neste caso, a renda destas famílias também está sendo comprometida e alimentos se acumulam ou deterioram nas unidades de produção agropecuárias. Com a urgência do distanciamento social e o fechamento do comércio, muitos agricultores acabaram não se adaptando à nova situação de mercado. Tais limitações podem agravar o cenário de insegurança alimentar e pobreza, os quais são mais expressivos no campo do que na cidade. Ainda, como impactos sócio culturais e econômicos decorrentes da pandemia, se teme uma crise no abastecimento e escoamento de alimentos (BREITENBACH, 2020).

O município de Cachoeira do Sul, é o quinto criado no Rio Grande do Sul, um dos quatorze municípios farroupilhas, localizado no centro do Rio Grande do Sul, à margem esquerda do Rio Jacuí. Está a 196 km de Porto Alegre, capital do estado, com terras férteis e a presença do rio, a principal atividade econômica é a agricultura e a pecuária. Com uma população estimada de 83.695 pessoas, sendo essas 11.735 rurais (SEBRAE, 2020). Possui cerca de 1.759 estabelecimentos da agricultura familiar. Apesar dos avanços em termos de programas e políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil, o público beneficiado ainda é bastante restrito. Relacionando com os dados da assistência técnica, orientação e informações, há limitantes para que os agricultores possam evoluir no desenvolvimento das suas propriedades, especialmente sobre o investimento e diversificação da renda. A maioria dos agricultores ainda obtêm as suas fontes de receita pela venda de produtos agropecuários e poucos contam com outras rendas (ALVES, 2021).

Diante destes fatos, fica clara a necessidade de estudos que tragam mais informações sobre os impactos da pandemia do coronavírus no contexto da agricultura familiar local, pesquisas e estudos são essenciais para obter um mapeamento sobre as dificuldades vivenciadas no setor, para assim buscar soluções. Ressaltando que parte dos alimentos que são produzidos se classificam como perecíveis tendo uma baixa durabilidade. Outro fator importante é a redução de integrantes das famílias rurais, consecutivamente ocorre uma redução na mão-de-obra. Nesse sentido, este artigo teve como finalidade responder à seguinte questão: Quais são os impactos sociais e econômicos, que a pandemia de Covid-19 causou no contexto da agricultura familiar no município de Cachoeira do Sul – RS. Como objetivo principal este artigo busca analisar esses impactos sociais e econômicos da pandemia de Covid-19 no contexto da agricultura familiar no município de Cachoeira do Sul – RS.

Como objetivos específicos este artigo buscou Identificar o perfil da agricultura familiar, descrevendo as atividades produtivas (de consumo e de comercialização), bem como os aspectos sociais e econômicos, identificar os efeitos da pandemia de Covid-19 nas atividades produtivas, destacando questões de renda, trabalho e acesso aos mercados e mapear as interpretações dos agricultores quanto à pandemia de Covid-19, especialmente as possíveis mudanças adotadas por eles nas suas atividades diárias de vida e de trabalho.

Este artigo está estruturado em cinco partes, a contar desta introdução. A próxima seção tem como objetivo apresentar o referencial teórico, que está dividida em três seções, referenciando sobre a pandemia COVID-19, a agricultura familiar no Brasil, e os impactos da pandemia na agricultura familiar do Brasil, com os principais autores e conceitos sobre perfil do consumidor. A metodologia será apresentada na terceira seção, onde temos a caracterização da pesquisa, caracterização da amostra e a técnica de coleta de dados usada, e quais as técnicas de análise de dados utilizadas. A quarta seção apresentará os resultados. O artigo finaliza com as conclusões. Este trabalho foi desenvolvido grupo de Estudos em Administração e Desenvolvimento Rural – GEADER, Unidade Cachoeira do Sul.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como finalidade apresentar as principais noções que guiaram o desenvolvimento da pesquisa. A primeira seção apresenta uma breve contextualização da pandemia de Covid-19, mostrando como se iniciou, e expandiu. Na segunda seção traz referenciais e conceitos sobre a agricultura familiar no Brasil, e a última seção aborda os impactos causados pela pandemia na agricultura familiar no Brasil.

Pandemia de COVID 19

Em 31 dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu o primeiro caso de uma doença respiratória causada pelo Coronavírus, da síndrome respiratória aguda grave, acreditava-se tratar apenas de uma doença local, porém após uma semana em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas já haviam identificado um novo tipo de coronavírus, constatando seu rápido dispersão. O coronavírus é a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, onde até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Em 9 de janeiro, ocorreu a primeira morte da doença, em 20 de janeiro, autoridades sanitárias confirmaram que o novo vírus era transmitido entre humanos, no mesmo dia ocorria um brusco aumento de novos casos, em 23 de janeiro, a cidade de Wuhan foi colocada em quarentena (SÁ, 2020).

Ao longo da pandemia, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV2), sendo esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS, 2021). Somente em 11 de março de 2020, quando na Europa e nas Américas já havia grande contaminação, a doença foi caracterizada como pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em 26 de fevereiro, a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou que o isolamento social era o mais indicado, como a mais eficiente estratégia para enfrentar o vírus, e diminuir o ritmo de sua propagação, além do isolamento foram adotados métodos de prevenção como o uso da máscara e álcool em gel (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

A caracterização de uma doença como pandêmica estabelece um estágio de atenção, a partir do qual países e governantes podem criar mecanismos de proteção

para suas populações, além de instituir cooperação internacional com a finalidade de coordenar esforços e aumentar a eficácia das medidas de controle da doença, as fronteiras entre os países foram fechadas, as atividades comerciais, espaços de lazer, escolas e universidades foram suspensas, ocasionando a paralização de algumas atividades econômicas, que foram impactadas crucialmente pela pandemia, as principais são as: atividades artísticas, criativas e de espetáculos, Transporte aéreo, Transporte público urbano; Serviços de alojamento e serviços de alimentação (GOVERNO FEDERAL, 2020). Com a chegada da vacina ocorreu uma breve queda na média geral de mortes por covid-19, ocorrendo uma desaceleração nas internações, e diminuição de óbitos. No Brasil e em alguns países ocorreu uma certa resistência a vacina, gerando muitas dúvidas sobre sua eficácia, porém após cinco meses e meio do início, a vacinação começou a apontar indícios de que estava fazendo efeito (TEIXEIRA, 2021). Mas, após a queda de casos, ocorreu a diminuição do isolamento, chegando a 57% o número de cidades brasileiras que não exigem mais o isolamento social e liberaram os serviços não essenciais, segundo levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM).

No fim do mês de novembro de 2021, surgiu uma nova variante denominada de Ômicron do coronavírus, a OMS declarou que o risco global relacionado à variante Ômicron é muito alto, dadas as possibilidades de que a cepa escape à proteção das vacinas disponíveis e tenha vantagens na transmissibilidade, já sendo encontrada nos cinco continentes habitados: África, Américas, Ásia, Europa e na Oceania. Com essa classificação, a nova variante foi colocada no mesmo grupo de versões do coronavírus que já causaram impacto na progressão da pandemia: alfa, beta, gama e delta. Com o surgimento da nova variante, o mundo se coloca em estado de alerta novamente, ocasionando o fechamento das fronteiras entre países novamente (G1, 2021).

Todos os países do mundo sofreram com a paralização da economia mundial. Aqueles mais dependentes do turismo sofrem mais pesadamente as consequências da pandemia. Os governos nacionais têm usado uma miríade de instrumentos fiscais e injeção de recursos para trabalhadores e empresas. A capacidade dos países de fazer frente à crise depende basicamente de três fatores: tamanho do PIB, situação fiscal e estrutura da economia (GAMA NETO, R. B, 2020).

O ano de 2021 foi marcado pela volta da geração de empregos, retomada dos níveis de investimentos, avanço da agenda de reformas, aceleração do fluxo de leilões, de privatizações e de concessões, manutenção do equilíbrio fiscal e retomada

do comércio exterior, aponta balanço do Ministério da Economia. O ano termina com investimentos privados contratados de mais de R\$ 822 bilhões para os próximos anos, assegurando o crescimento em 2022 e no futuro, e com a geração de mais de 3 milhões de empregos, comprovando a recuperação em “V” do país, após a fase crítica de impactos da pandemia, em 2020 (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2021).

Agricultura familiar no Brasil

Do ponto de vista histórico, a agricultura familiar, vista do ponto de sua importância socioeconômica, foi degradada pelo Estado e pelos setores dominantes a uma condição subsidiária aos interesses da grande exploração agropecuária. Esta última foi considerada, ao longo do tempo, como a única capaz de garantir divisas para o país através da exportação de produtos agrícolas de interesse internacional. Nas regiões estratégicas para a exploração de produtos de exportação, coube à exploração familiar funções consideradas secundárias, tais como: a produção de alimentos para o mercado interno (principalmente para as populações das cidades) e servir como reserva de força de trabalho acessória nos momentos em que as grandes explorações necessitassem (PICOLOTTO, LAZZARETTI, 2014).

Na legislação brasileira, a agricultura familiar é uma atividade econômica prevista na lei nº 11.326/2004. Conforme a lei, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, percentual mínimo de renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (VITRINE, 2021). Atualmente, o que há de novo no cenário, desde que a agricultura familiar reafirmou sua legitimidade social, política e acadêmica, é o aparecimento de clivagens e argumentos que defendem a necessidade e a pertinência de se caracterizar os agricultores familiares como camponeses, o que às vezes resulta na criação de termos como agricultura familiar camponesa. Mas em oposição a esta perspectiva, está a discussão sobre as relações da agricultura familiar com o agronegócio, o que não raro resulta no uso de terminologias, tais como agronegócio familiar, contrapondo-se ao agronegócio empresarial ou patronal.

No Brasil, a maioria dos municípios possui menos de 20 mil habitantes e a agricultura familiar faz parte da cultura local e corresponde a base econômica de 90%

desses municípios (IBGE, 2017). Apesar da sua grande importância, existem muitos desafios a serem enfrentados como: organização social dos agricultores, assistência técnica, escala da produção, regulamentação dos processos artesanais de produção de alimentos e, principalmente, acesso aos mercados. Essas são algumas principais pautas que rondam as discussões em torno da produção familiar. Atualmente, o setor vem ganhando novos ares graças às políticas públicas instituídas, e as pesquisas no meio acadêmico, que mostram as múltiplas dimensões em que a agricultura familiar está inserida no nosso dia-a-dia (EMBRAPA, 2014) O desenvolvimento da agricultura familiar vem do conhecimento das imposições dos produtores e da maneira como compreendem, o processo não deve limitar-se apenas ao interior da unidade produtiva agrícola e, menos ainda, a algum produto agrícola específico, o estudo dos sistemas de produção é necessário, analisando as cadeias produtivas e oportunidades de mercado (DENARDI, 2001).

Na agricultura familiar brasileira, a diversificação das atividades agrícolas tem a função de criar mais oportunidades, gerando mais possibilidades de geração de renda. Porém, além do conhecimento das atividades a serem desenvolvidas, requer também mão de obra para desempenhar as tarefas com proficiência, sendo esta força de trabalho que permite a realização de mais de uma atividade como fonte de renda (SIMONETTI et al., 2010). A agricultura familiar é responsável por 70% da produção dos alimentos da cesta básica dos brasileiros, sendo a principal responsável pela alimentação no País, estando ligada diretamente à segurança alimentar que nos garante disponibilidade e o acesso aos alimentos do local onde está inserida (CONTRAF, 2020).

A inovação tecnológica transformou a industrialização brasileira tornando o mercado agroalimentar brasileiro que era predominado pelas grandes empresas nacionais e transnacionais, fazendo prevalecer suas características históricas de se produzir commodities voltadas para o mercado externo. Apesar dos mercados tornarem-se cada vez mais incertos e dinâmicos de, milhares de agricultores familiares distribuídos por todo o território nacional produzem e comercializam uma grande diversidade de alimentos para o consumo interno (ESTEVAM, SALVARO e SANTOS, 2018).

Como já citado anteriormente, o município de Cachoeira do Sul, possui uma população estimada de 83.695 pessoas, sendo esses 11.735 habitantes da zona rural, 14 e 71.960 habitantes da zona urbana. Possuindo cerca de 2.780 estabelecimentos

agropecuários, sendo 1.759 da agricultura familiar (IBGE, 2017). O setor que mais movimenta o município é o agropecuário, sendo destaque em propriedades rurais produtivas no desenvolvimento de grãos, ficando na 6º posição do ranking do Rio Grande do Sul, se destaca também na produção de hortaliças, na fruticultura e pecuária, com diversas cabanhas premiadas, ainda se destaca na produção de noz-pecã, ganhando o título de maior produtora da América Latina, e na produção de olivas, possuindo uma fabricação de azeite de oliva de ótima qualidade, que ganha cada vez mais destaques em premiações pelo mundo.

Impactos da pandemia na agricultura familiar no Brasil

Como foi apresentado, a agricultura familiar tem participação significativa no contexto econômico do País, há muitos desafios já citados nas atividades rurais. Esses desafios somados à pandemia COVID-19 fizeram com que os agricultores familiares tivessem dificuldades na venda dos produtos e impactou diretamente no decréscimo das rendas (ZANINI, FARINA, 2021).

Neste âmbito, algumas ações já vinham sendo desenvolvidas pelos agricultores familiares, para abrir novos canais de comercialização e, conseqüentemente, melhorar a renda dos agricultores, diversificando a sua produção com a utilização de tecnologias e novas técnicas de manejo visando a sustentabilidade (BASSO; SILVA; DAVID, 2019). A pandemia da Covid-19 também trouxe à tona os sérios riscos dos desequilíbrios ambientais e junto o aumento das vulnerabilidades de grupos sociais (FUTEMMA, 2021). Visto que trouxe sérios prejuízos para a produção de alimentos diversificados e saudáveis, trazendo para debates mundiais o papel da agricultura familiar no período da pandemia, e suas conseqüências. A pandemia do coronavírus no Brasil causa um colapso não apenas no sistema de saúde e no meio ambiente, mas também na agricultura familiar, ocasionando problemas de escoamento e de manutenção dos processos produtivos (SOUSA; JESUS, 2021).

No atual momento mundial que o Brasil passa, estes problemas tornam-se ainda mais evidentes, juntamente com o aumento do desemprego, alta da informalidade, crescimento baixo e conflitos fiscais graves. (TRECE, 2020). Neste sentido, o coronavírus afetou diferentes setores produtivos, suas medidas de restrição apresentaram efeito tanto na oferta produtiva como na demanda, onde ocorreu

mudanças nos modos de consumo das famílias, e no investimento de suas rendas, gerando impactos nas cadeias produtivas (PAULA, 2021).

METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo descrever a metodologia que foi utilizada na pesquisa. Para tanto, está dividida em três seções. A primeira descreve as características da pesquisa. A segunda seção trata sobre a definição da amostra e as técnicas de coleta de dados e por fim, a última seção, descreve as técnicas de análise dos dados.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como quali-quantitativa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário semi estruturado, por questões fechadas (com alternativas) e abertas (sem alternativas) aplicado por meio de entrevistas. Inicialmente, a pesquisa foi projetada para ocorrer somente de forma remota, em virtude das restrições da pandemia de Covid-19. No entanto, devido às mudanças das regras de distanciamento e às dificuldades de os agricultores para atenderem as ligações, passamos a usar a plataforma no *google forms*, enviando o link para cada entrevistado.

Nos últimos meses aderimos a entrevistas de forma presencial, procurando locais voltados para a agricultura familiar, como a feira livre, ou eventos realizados pelo STR, a primeira foi na Feira livre municipal, localizada na rua Quinze de Novembro, e a segunda na festa do colono, no dia 23 de junho de 2022, evento ocorrido na localidade de Faxinal Gardinha, Distrito das Três Vendas, ambas no município de Cachoeira do Sul. A pesquisa *Survey* foi adequada à pesquisa, já que o objetivo foi compreender características do público-alvo e os impactos que a pandemia de Covid-19 causou nas suas atividades produtivas e comerciais. Tal método implica a inserção de questões objetivas, que podem ser quantificadas. O período de realização da pesquisa (aplicação do formulário) foi de Outubro de 2021 a Junho de 2022.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A amostra englobou o público-alvo correspondente à agricultura familiar, partindo da definição da Lei 11.326 de 2006, que considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, e que não detenha, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais. Os agricultores foram contatados seguindo a lista de contatos fornecida pelas instituições (SMAP, STR e EMATER) obtendo um público de várias localidades do nosso município.

. Antes de iniciar a entrevista, foi questionado aos agricultores se eles se enquadravam como “agricultores familiares” e se eram residentes do município de Cachoeira do Sul.

Para a definição do tamanho da amostra foi utilizada a técnica denominada “ponto de saturação”, onde o número de respondentes foi estabelecido com base na repetição de respostas. Nesse sentido, os dados obtidos foram monitorados, quando as respostas começaram a repetir, a pesquisa foi finalizada. Assim, a pesquisa considerou o total de 93 respondentes, que correspondeu à amostra significativa do ponto de vista qualitativo.

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados de forma quantitativa, cujas informações foram reunidas em tabelas e gráficos. Para complementar a análise quantitativa, foi utilizada a técnica “análise de conteúdo” na forma qualitativa, que teve como finalidade reunir os depoimentos dos entrevistados. As categorias foram construídas com base nas frases utilizadas pelas famílias para descrever as limitações sociais e econômicas originadas no período da pandemia. Para a organização dos dados, utilizou-se os programas Excel, seguindo a organização das categorias analíticas constantes no formulário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

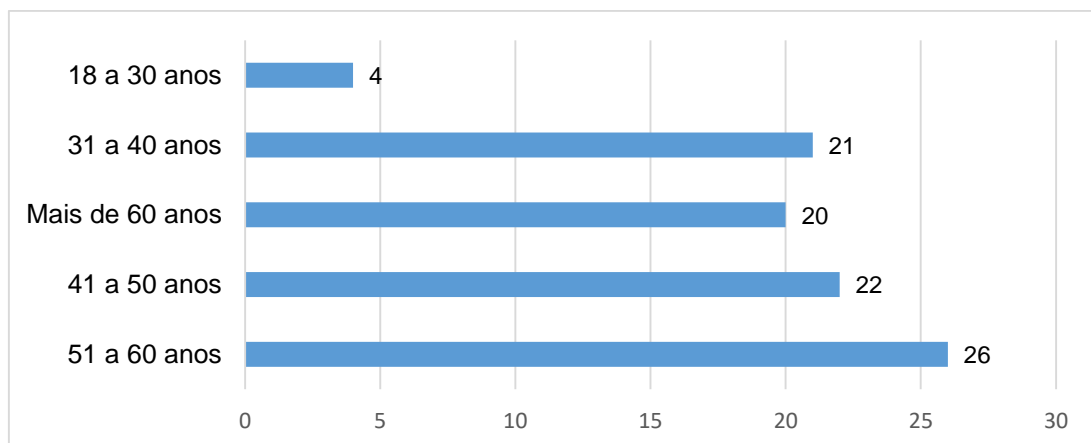
Neste capítulo serão apresentados os resultados alcançados pela presente pesquisa que buscou identificar o perfil da agricultura familiar, descrevendo as atividades produtivas (de consumo e de comercialização), bem como os aspectos

sociais e econômicos, vivenciados durante o período da pandemia, no município de Cachoeira do Sul-RS, a partir do ponto de vista dos agricultores familiares. A coleta de dados da presente pesquisa ocorreu entre os meses de outubro de 2021 a junho de 2022.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DEMOGRÁFICO DOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL

Esta seção tem como objetivo apresentar o perfil social, econômico e demográfico dos agricultores familiares entrevistados do município de Cachoeira do Sul-RS. O gráfico 1 representa a média de idade dos agricultores entrevistados, onde 26 agricultores possuem a idade de 51 a 60 anos, totalizando 28% dos nossos entrevistados. Na faixa etária de 41 a 50 anos estão enquadrados 22 agricultores familiares, representando 24%, 21 agricultores (23%) idade de 31 a 40 anos, a idade de mais de 60 anos apresentou 21% dos entrevistados, com 20 agricultores, as opções que obtiveram menor porcentagem foram as faixas de 18 a 30 anos, com 4 entrevistados, 4% respectivamente. Podendo gerar uma tendência futura de envelhecimento da população rural e conseqüentemente dificuldades quanto à sucessão familiar.

GRÁFICO 1- Idade dos agricultores

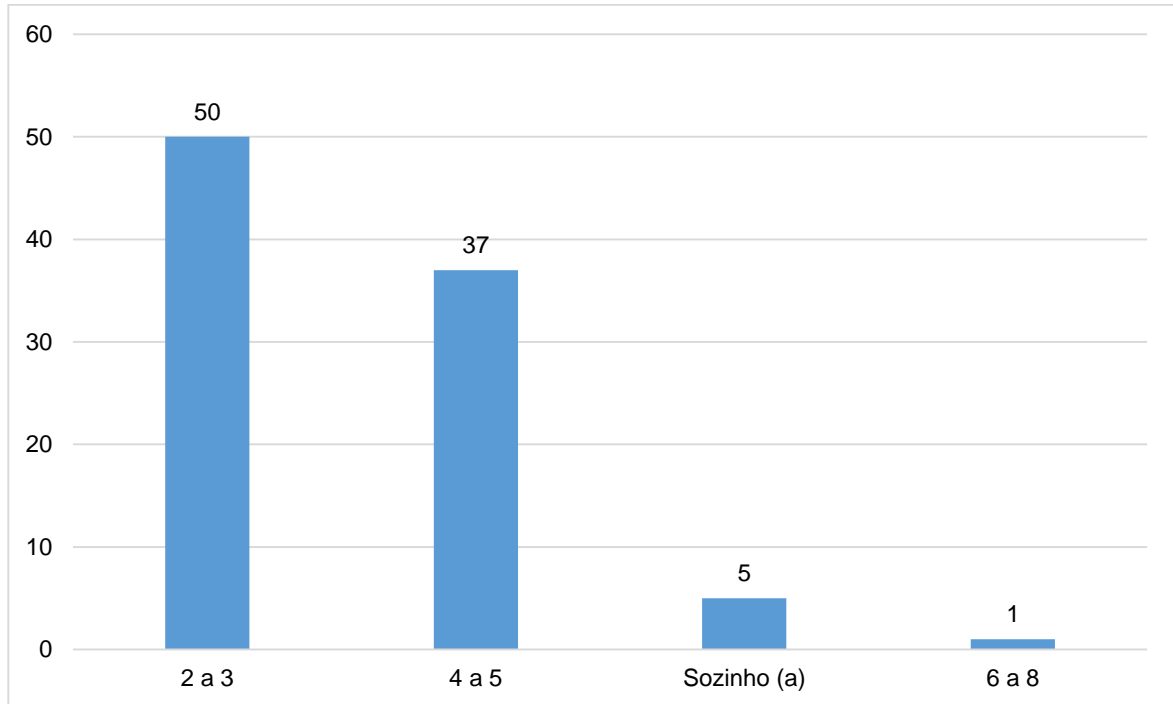


Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 2, a seguir, apresenta o número total de pessoas em cada família entrevistada, onde 54% dos entrevistados possuem 1 a 3 pessoas nas suas famílias. A segunda opção mais significativa foi a de 4 a 5 pessoas por família, sendo de 40%

dos entrevistados. As pessoas que moram sozinhas, totalizaram 5 entrevistados, respectivamente com 5%, e por último, famílias que possuem de 6 a 8 componentes com 1%.

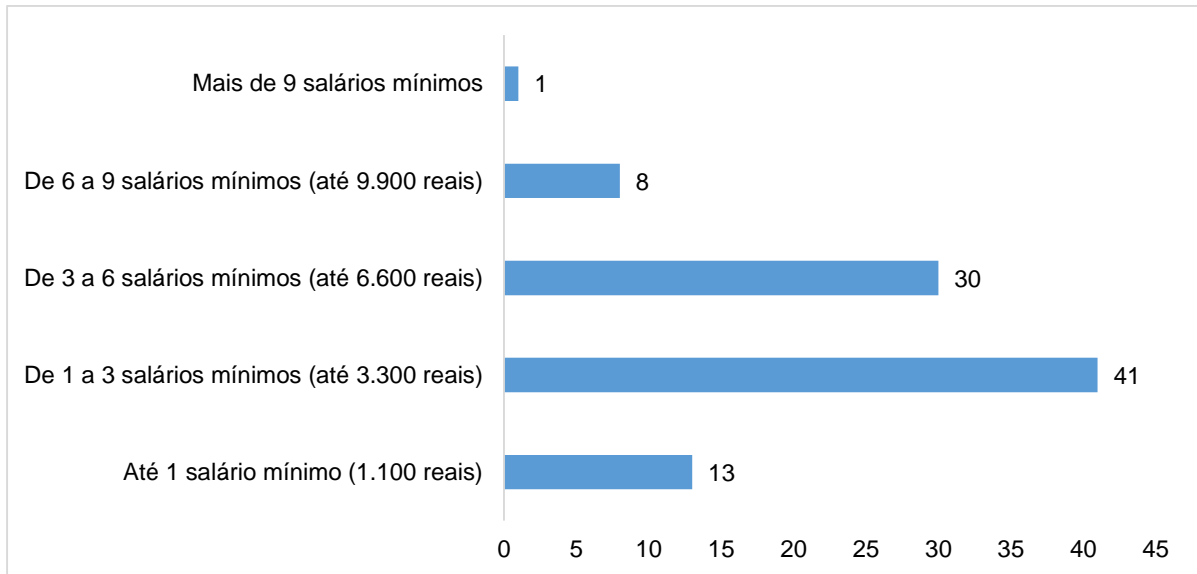
GRÁFICO 2- Número de pessoas por família



Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 3, apresenta a renda familiar mensal dos agricultores entrevistados, onde 41 entrevistados declararam uma renda de 1 a 3 salários mínimos. Considerando a segunda categoria mais significativa, 30 famílias responderam receber mais de 3 a 6 salários mínimos. A opção de até 1 salário mínimo, obteve 13 famílias. A faixa de renda correspondente de famílias com mais de 6 a 9 salários mínimos foram representadas por 8 famílias, e por último com uma família apenas, a opção de mais de 9 salários mínimos.

GRÁFICO 3- Renda familiar



Fonte: Da Pesquisa (2022).

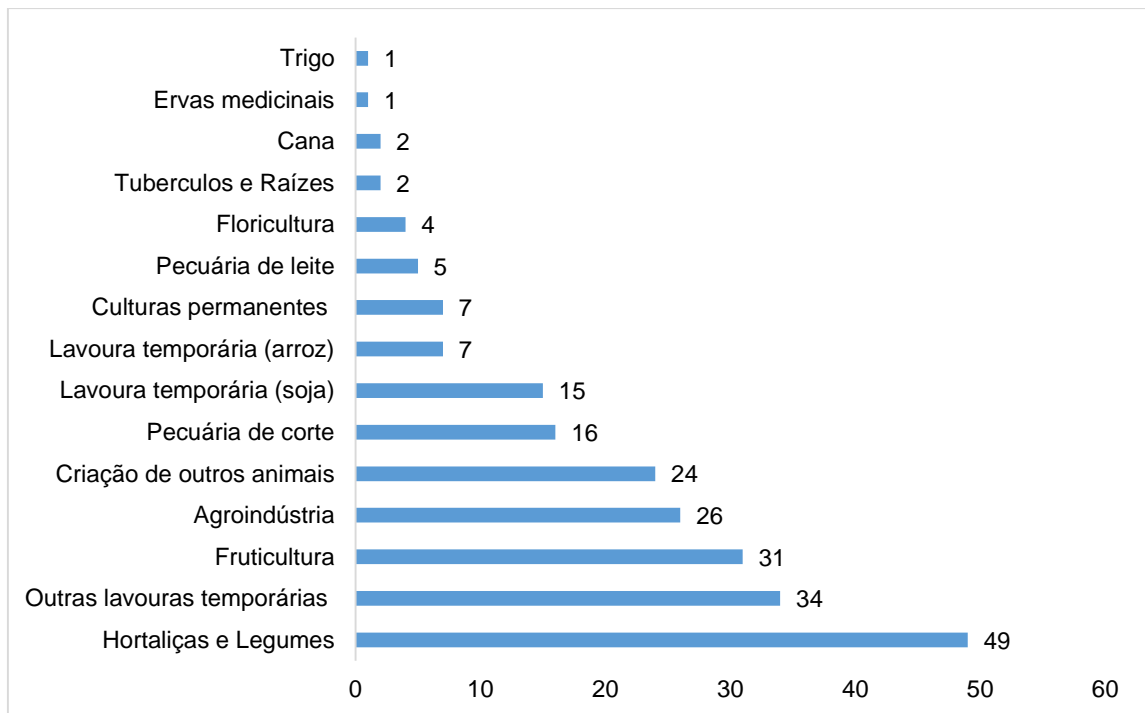
O gráfico 4, a seguir, apresenta as atividades realizadas pelos agricultores familiares. Uma das principais características da agricultura familiar é a diversificação das suas atividades, onde uma mesma família pode possuir mais de um fonte de renda. Considerando esses pontos, relacionamos a uma pergunta no questionário, voltada as atividades produtivas realizadas pelas famílias.

A atividade com mais marcações, foi a produção de hortaliças e legumes, com 49 famílias produtoras, isso ocorre, pois, muitas hortaliças são de ciclo curto, ou seja, em poucos dias já estão aptas para serem consumidas e/ou comercializadas, em sequência tivemos a produção de outras lavouras temporárias (milho, trigo, feijão, etc.), com 34 famílias, sendo uma produção importante para a venda, subsistência familiar e alimentação animal. A fruticultura representa a terceira opção mais escolhida, com 31 respostas, onde a mesma é predominante no município, principalmente na produção de noz-pecã.

A atividade agroindustrial obteve 26 respostas, a qual remete à grande produção de panificados no nosso município, sendo desde vendas diretas ao produtor, em minimercados, para escolas e demais órgãos públicos através de políticas públicas, além da venda nas feiras locais. Outro setor forte da região, que foi bem citado, por 24 famílias na pesquisa foi a criação de outros animais, juntamente com o setor com da pecuária de corte, com 16 respostas, destacando-se a bovinocultura e ovinocultura em Cachoeira do Sul.

As lavouras temporárias de soja obtiveram 15 respostas, às atividades de lavoura temporária de arroz e culturas permanentes (florestas plantadas e/ou nativas) respectivamente tiveram 7 respostas. A pecuária de leite ficou com 5 respostas, setor que nos últimos anos decaiu, devido a regularização do segmento através das normas de sanidade e higiene impostas (CORREIO DO POVO, 2021). O ramo da floricultura ficou com 4 respostas. Outras duas tiveram o mesmo número, sendo tubérculos e raízes e a produção de cana, com 2 respostas. Por fim, a atividade que teve menor desempenho foi a produção de ervas medicinais, com 1 resposta, que é um setor ainda em desenvolvimento.

GRÁFICO 4- Atividades produtivas



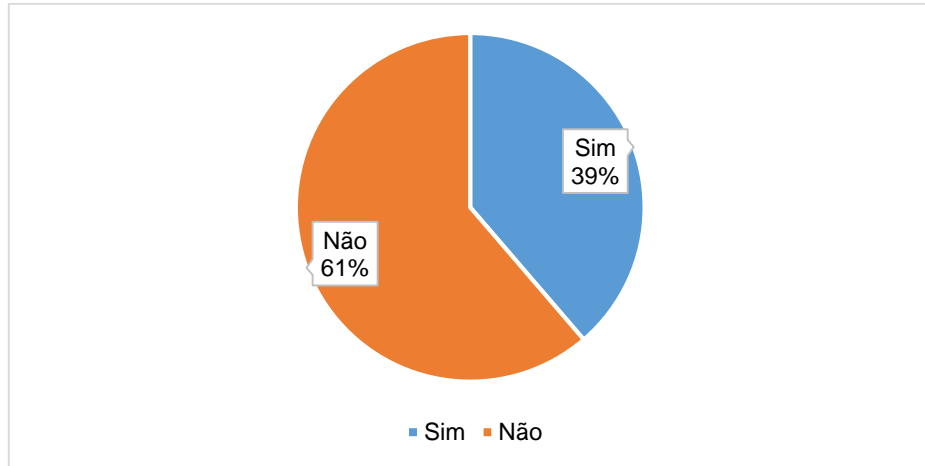
Fonte: Da Pesquisa (2022).

COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE DOS AGRICULTORES E MEIOS DE INFORMAÇÕES

O gráfico 5 a seguir, demonstra se algum familiar havia sido infectado. Foi questionado então, considerando a ampla disseminação da COVID-19, se algum

agricultor ou alguém do agregado familiar infectou-se. A pesquisa teve 36 respostas positivas (39%) e 57 negativas (61%).

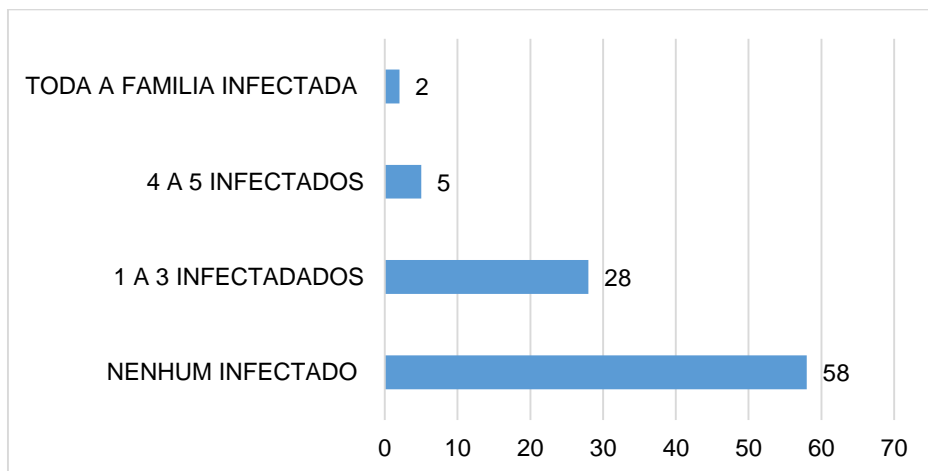
GRÁFICO 5- Contaminação por COVID-19



Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 6, a seguir, apresenta o número de infectados pela COVID-19, em cada núcleo familiar entrevistado. Em 58 famílias não houve nenhum infectado pelo vírus, 29 famílias citaram que houve a infecção entre 1 a 3 familiares, entre 4 a 5 infectados ocorreu em 5 famílias, e apenas 2 famílias tiveram todos os familiares contaminados.

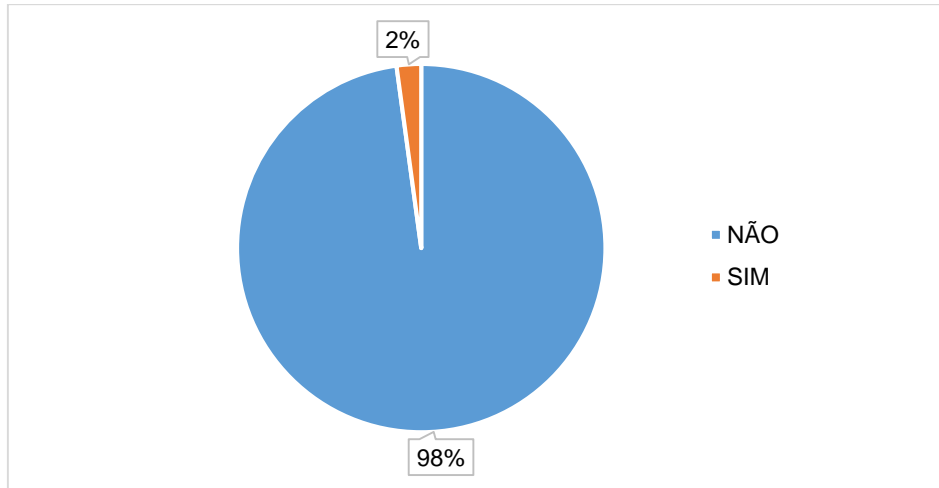
GRÁFICO 6- Número de infectados por COVID-19



Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 7, a seguir, retrata se ocorreu mortes por decorrência da COVID-19 no ambiente familiar, em resposta a pesquisa 91 famílias que corresponde a 98% do público entrevistado citou que não ocorreu mortes, em apenas 2 famílias foi citado a ocorrência de mortes, totalizando 2% das famílias.

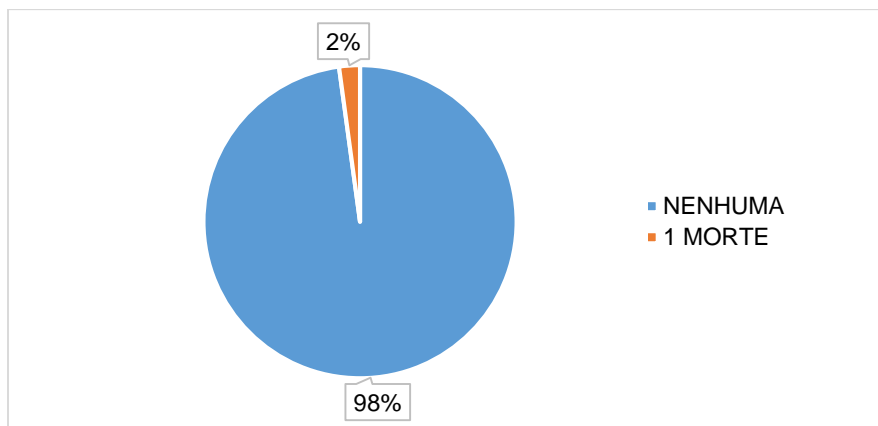
GRÁFICO 7- Total de mortes em decorrência da COVID-19



Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 8, a seguir, é relacionado ao gráfico anterior, neste podemos ver a quantidade de mortes que ocorreu nas famílias que responderam sim anteriormente. Como já citado em 91 famílias (98%) não ocorreu nenhuma morte, e em 2 famílias (2%) ocorreu 1 morte, totalizando 2 mortes de familiares nas 93 famílias entrevistadas.

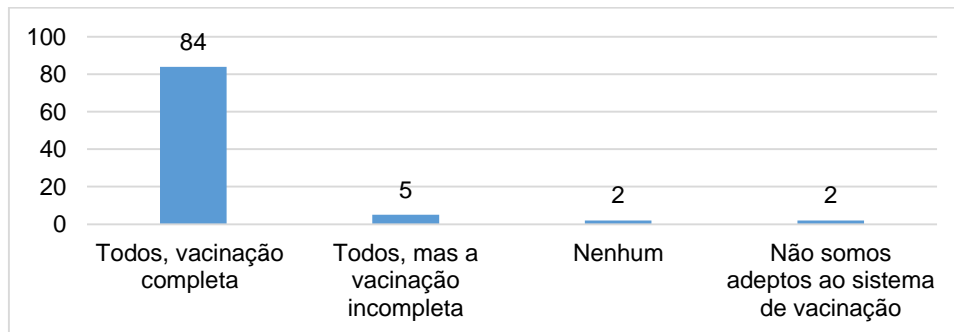
GRÁFICO 8- Número de mortes por família causadas pela COVID-19.



Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 9, a seguir, representa o acesso da população à vacinação, que é uma forma de obter imunidade ativa artificial. Sendo a vacinação um direito da população e um dever do estado, garantido pela constituição. No gráfico podemos ver que 84 famílias concluíram todo cronograma de vacinação até o momento, em 5 famílias ocorreu a vacinação incompleta de doses, em 2 famílias não houve vacinados, e outras 2 citaram o fato que não são adeptos à vacinação.

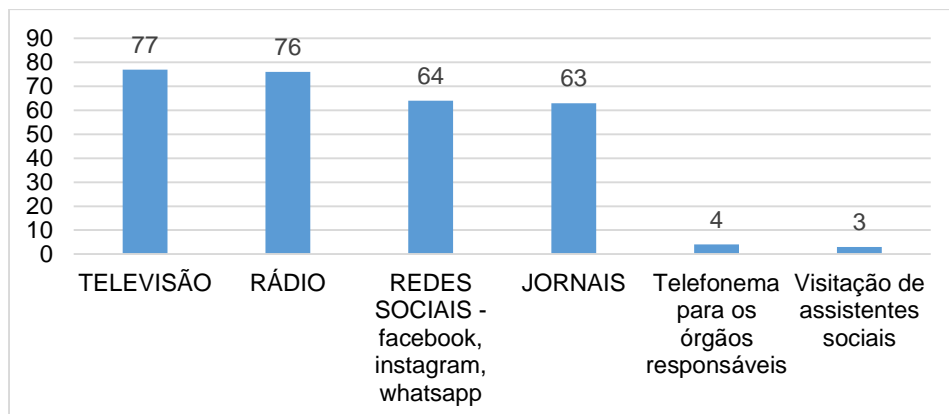
GRÁFICO 9- Índice de vacinação.



Fonte: Da Pesquisa (2022).

No Gráfico 10, a seguir, pode-se observar ais os meios de informação foram utilizados durante o período da pandemia, sendo o mais citado com 77 respostas a televisão, em seguida com 76 citações foi citado o rádio, o terceiro mais citado foi às redes sociais(*facebook, instagram, whatsapp*) sendo mencionada por 64 pessoas. Após tivemos jornais com 63 menções, apenas 3 pessoas citaram que receberam ou telefonaram, para os órgãos responsáveis, a categoria menos citada pelos entrevistados foi a visitação de assistentes sociais com apenas 3 menções de visita.

GRÁFICO 10 - Meios de informação utilizados no período da pandemia

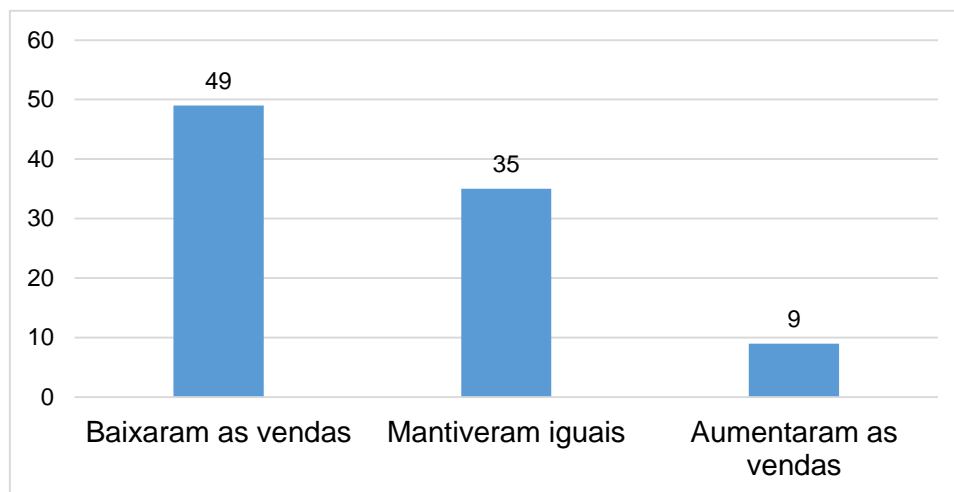


Fonte: Da Pesquisa (2022).

IMPACTOS DA PANDEMIA NA RENDA E NAS ATIVIDADES PRODUTIVAS

O gráfico 11, a seguir, representa uma média das vendas dos entrevistados, onde pode-se analisar que a maioria dos entrevistados (49 agricultores) teve uma queda nas suas vendas. Para 35 pessoas a pandemia não modificou as suas vendas e apenas 9 pessoas relataram que houve um aumento das vendas durante esse período.

GRÁFICO 11- Níveis de venda

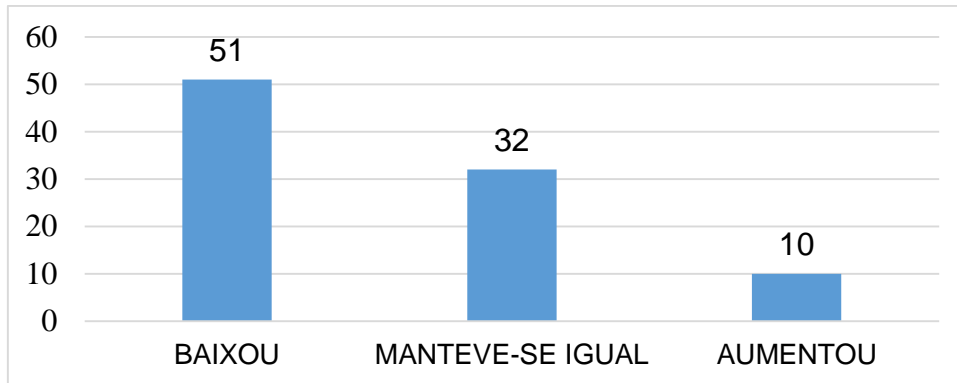


Fonte: Da Pesquisa (2022).

O gráfico 12, a seguir, demonstra a renda do produtor durante o período da pandemia, e para 51 entrevistados ocorreu uma queda brusca nos níveis das rendas familiares, em 32 casos não houve mudanças significativas, e para 10 produtores ocorreu um aumento nas rendas. De uma forma geral, é possível evidenciar que o período pandêmico trouxe impactos aos agricultores na questão da comercialização, interferindo no poder aquisitivo das famílias.

Tal situação está diretamente relacionada às medidas de isolamento e distanciamento social. Segundo Breitenbach (2021), o fechamento dos locais de comercialização afetou diretamente a renda dos agricultores, o que pode ter causado também a perda de qualidade dos alimentos perecíveis.

GRÁFICO 12- Níveis de renda



Fonte: Da Pesquisa (2022).

Além disso, outra situação comentada pelos agricultores referiu-se ao fechamento das escolas, o que impactou diretamente no canal de comercialização dos mercados institucionais, especialmente o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No município de Cachoeira do Sul, participam em torno de 25 famílias, que comercializam alimentos in natura (hortaliças e frutas) e industrializados (panificados e produtos minimamente processados) para escolas estaduais e municipais. Esse impacto pode ser evidenciado no depoimento da família 1: *“As atividades foram afetadas com o atraso nas vendas, principalmente por conta de não haver aula nas escolas. Houve aumento no preço de insumos como: embalagens, açúcar, margarina, gasolina entre outros”*.

O aumento do preço dos insumos é um fator condicionante para os impactos econômicos na agricultura familiar, como mencionam Forte e Máximo (2020), que descrevem que os preços de insumos aumentaram no mesmo período, influenciando no custo de produção da agropecuária. Com isso, os agricultores demandaram alternativas de acesso ao crédito e auxílio emergencial.

Porém para algumas famílias, a pandemia lhes trouxe alguns pontos positivos, como foi citado pela família 8: *“As atividades foram afetadas positivamente. Houve aumento da demanda de leite pela indústria, com isso necessitou-se mão de obra externa, porém por falta de pessoal a mesma não foi sanada. O aumento de serviço e a falta de pessoal gerou aumento nos turnos de trabalho, sobrecarregando a família. A família parou de fornecer ao PAA e PNAE, ficando somente com a indústria”*. Para Coriolano, Oliveira e Fernandes (2021), a suspensão imediata das aulas acabou desestruturando as compras do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), repercutindo negativamente sobre os sistemas de abastecimento alimentares locais e

sobre a agricultura familiar. Esta situação precária, foi melhorada após o Ministério da Educação (MEC), autorizar a distribuição de gêneros alimentícios, que eram adquiridos pelas escolas via PNAE, fossem distribuídos diretamente às famílias dos alunos, juntamente com uma cesta básica.

A família número 4 fez o seguinte comentário: *“Devido as aulas serem canceladas de forma presencial, houve diminuição na produção de feijão. Os insumos ficaram mais caros. A família reclama sobre os vizinhos perderem o emprego e isso implicar em não ter para quem vender. A família observou sintomas depressivos nos entes, devido a pandemia, afetando a produtividade”*. Pesquisas comprovam quem houve um aumento de 25% de ocorrências de ansiedade e depressão mundialmente, para o Hospital Santa Monica (2020), a pandemia impactou a sociedade e todos os indivíduos em diversas esferas, gerando altos índices de desemprego ou a diminuição da renda, que são fatores ligados ao surgimento de sintomas depressivos e ansiosos, devido à incerteza e o medo de não conseguir arcar com as responsabilidades mensais e necessidade dos familiares.

Outra dificuldade enfrentada durante a pandemia, foi a seca, comentada pela família número 5 *“Pararam de produzir hortaliças, pois com a seca tiveram que bombear água de poço artesiano, o qual ficou oneroso devido o aumento da eletricidade no período da pandemia. O aumento da eletricidade afetou também a produção de panificados, subiram também o azeite e o açúcar. No início da pandemia as vendas aumentaram, porém após foram caindo”*, segundo Mami Mizutori (2021) a seca está próxima a se tornar a próxima pandemia, e sem vacina para cura-la, ele ainda complementou que a seca pode afetar indiretamente países que não estão passando por uma seca através da insegurança alimentar e do aumento dos preços de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como seu principal objetivo analisar os impactos sociais e econômicos da pandemia de Covid-19 no contexto da agricultura familiar no município de Cachoeira do Sul – RS.

Quanto ao perfil da agricultura familiar, na sua maioria é composto por agricultores na faixa etária de 51-60 anos, sendo considerados meia-idade, onde nos remete ao um baixo nível de sucessão familiar no município. Soma-se a isso, o fato

dos dados revelarem que as famílias são compostas na sua maioria por 1 a 3 pessoas, onde muitos casais optaram por ter apenas um filho, e esse filho optou por seguir a vida fora da propriedade.

A produção que mais obteve destaque foi a cultivo de culturas de ciclo curto (hortaliças e legumes), pois são de fácil manejo, comparadas com outras produções, porém possuem um baixo retorno na renda, que remete a um fator que também ganhou destaque nesse artigo, a baixa renda dos entrevistados, onde a grande maioria citou que possui uma renda de até 3 salários mínimos.

O canal com maior destaque foi a venda direta ao consumidor, sendo que este canal teve aumento no período da pandemia, devido às restrições impostas pelo governo, onde o comércio permaneceu fechado, para interromper a propagação do vírus. Um aspecto positivo foi o baixo número das contaminações da COVID-19, onde 61% não foram infectados, que resulta em 58 famílias sem infectados. O baixo índice de contaminação teve correlação com o distanciamento físico, uso de máscara, álcool gel, e protocolos impostos. Outro fator importante é a baixa ocorrência de mortes, onde apenas 2 famílias citaram mortes de dois entes no âmbito familiar, que podemos correlacionar ao alto índice de adeptos a vacinação, onde 84 famílias estão com a vacinação completa, reforçando a eficácia da vacina pública.

Sobre os principais meios de informação utilizados no período de pandemia, destaca-se a televisão e o rádio. A internet também foi citada, pois vivemos em uma era digital, onde a notícia chega mais rápido e com fácil acesso. Uma grande preocupação foi a queda brusca das vendas do núcleo da agricultura familiar, onde acabou afetando a renda de 51 famílias. Essas famílias alegam viver inteiramente da venda de seus produtos, que são comercializados em feiras, mercados, negócios locais, onde todos sofreram algum tipo de transtorno durante o período da pandemia.

Por fim, é pertinente destacar a necessidade de ações públicas emergenciais no contexto da pandemia com a finalidade de minimizar os impactos sociais e econômicos da agricultura familiar.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível, pois ele que me sustenta, e me deu forças para chegar até aqui, pois não

foram dias fáceis, e em muitos pensei até mesmo em desistir, mas a minha fé sempre esteve firme nele.

Juntamente a ele agradeço minha família por ter sido meu porto seguro e me apoiado nesses anos, por cada incentivo, ou até mesmo puxão de orelha, dedico a eles essa conquista e todo meu amor, por serem minha base em todos os momentos, sem eles nada seria possível.

Agradeço também aos meus colegas de faculdade, principalmente aqueles que irei levar para a vida, amizades que a UERGS me proporcionou, aqueles que lutaram junto comigo, e nunca negaram ajuda quando precisei, pelos conhecimentos divididos nas horas de dúvidas e boas risadas, além do incentivo e apoio, em especial Alexia e Leticia.

Agradeço a minha orientadora Chaiane Agne, por sempre me ajudar com seus conhecimentos e guiar meus passos, em meio a tantas dúvidas, e principalmente por tamanha paciência, saibas que tenho meu eterno agradecimento e carinho.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma sempre me incentivaram a seguir em frente, obrigada por fazerem parte desta conquista em minha vida.

“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas, a ele seja a glória para sempre, amém (Romanos 11:36)”.

REFERÊNCIAS

AIVES. **Perfil da agricultura familiar no município de cachoeira do sul – RS: uma análise dos aspectos sociais, econômicos e ambientais.** Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1421#:~:text=Resumo%3A,que%20comp%C3%B5em%20a%20cesta%20b%C3%A1sica>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

AQUINO, Estela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 22 Novembro 2022], pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

BASSO, D., SILVA, N. L. S. & David, A. **Estratégias dos agricultores familiares modernos com racionalidade em transição que vivenciaram o programa de extensão rural da Cresol Baser.** Revista OrbisLatina. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>. Acesso em 16 de novembro de 2021

BREITENBACH, R. **Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na Agricultura Familiar**. Desafio on line. Campo Grande, v.9, n.1, Jan./Abr. 2021. Disponível em: Acesso 28 de setembro 2021.

BUNTANTAN. **Instituto Butantan**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-onovo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

CONTRAF. **A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho**. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/noticias/a-importancia-da-agriculturafamiliar-enquanto-produtora-de-alimentos-e-o-reconh-a302/> Acesso em 15 de novembro de 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. **#Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19**. Educação. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DENARDI, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 56-62, 2001.

EMBRAPA. **Revista de política agrícola**. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/883>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

ESTEVAM, D. O., SALVARO, G. I., SANTOS, V. J. D. **Os desafios da inserção formal de produtos da agricultura familiar no mercado**. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 23, n.1, jan./abr., 2018.

FUTEMMA, Celia et al. **A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Disponível em: Acesso em 15 de novembro de 2022.

G1. **Ômicron: O que se sabe sobre a nova variante do coronavírus**. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/29/omicron-o-que-se-sabesobre-a-nova-variante-do-coronavirus.ghtml>. Acesso 29 de nov. de 2021.

GAMA NETO, R. B. **IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A ECONOMIA MUNDIAL. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 113–127, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3786698. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/134>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GOVERNO FEDERAL. **Ministério da economia**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-daeconomia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-nobrasil>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

HOSPITAL SANTA MONICA. **Ansiedade e depressão na pandemia: entenda o crescimento nos casos e como pedir ajuda.** Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/ansiedade-e-depressao-na-pandemia/>. Acesso em 23 de novembro de 2022.

IBGE. **Censo IBGE 2017.** Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/sobrecenso-agro-2017.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

MAMI MIZUTORI. **ONU alerta que seca pode ser a próxima pandemia.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-06/onu-alerta-que-seca-pode-ser-proxima-pandemia>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Brasil superou os impactos econômicos da pandemia e está pronto para crescer.** Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/principais-acoes-na-area-economica/balancos-e-perspectivas/noticias/brasil-superou-os-impactos-economicos-da-pandemia-e-esta-pronto-para-crescer#:~:text=O%20d%C3%A9ficit%20para%202022%20%C3%A9,chegar%C3%A1%20a%2018%25%20em%202022>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>. Acesso em 28 de setembro de 2021.
PAULA, L. F. **“A crise do coronavírus e as políticas contracíclicas no Brasil: uma avaliação”.** IE-UFRJ Discussion Paper, vol. 1, n. 16, 2021

PICOLOTTO, Everton LAZZARETTIOs. **Revista de Economia e Sociologia Rural.** Disponível em: Acesso em 16 Novembro 2021.

SÁ. D. M. **Especial Covid-19: o olhar dos historiadores da Fiocruz.** Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1768#.X2ieTWhKg2w>. Acesso em 29 de nov. de 2021.

SIMONETTI, D.; VILLWOCK, A. P. S.; PERONDI, M. A. **A estratégia de diversificação da agricultura familiar: o caso da comunidade rural de São João em Itapejara d’Oeste – PR.** Congresso da sociedade brasileira de economia administração e sociologia rural, 48. 2010. Campo Grande, MS. Anais. Campo Grande: UCDB, 2010

SOUSA, N. D.; JESUS, M. E. R. **“Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da covid-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins”.** Holos, vol. 37, n. 1, 2021.

TEXEIRA. **Viva bem.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/07/04/impacto-vacinacaobrasil-melhoria-indices-pandemia-covid.htm>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

TRECE J. C. C. “**Pandemia de covid-19 no Brasil: primeiros impactos sobre agregados macroeconômicos e comércio exterior**”. Boletim de Economia e Política Internacional, vol. 1, n. 27, 2020

VITRINE. **Vitrine da agricultura familiar**. Disponível em: <https://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/o-que-e-a-agricultura-familiar>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

ZANINI, E. de O.; FARINA, L. de O.. **Impacto da pandemia na atividade de agricultores familiares na feira municipal de Cascavel - Paraná, Brasil**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 10, n. 9, pág. e29310918074, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18074>. Acesso em: 16 de novembro 2022.